

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: uma análise do currículo em ação *versus* o currículo possível

Jose Wilson Rodrigues de Melo¹

Luzani Cardoso Barros²

Thiago José Arruda de Oliveira³

Resumo

A formação dos discentes do curso de Pedagogia do município de Floriano/PI foi investigada com a intenção discutir a relevância do estudo dos fundamentos de várias disciplinas curriculares no processo de formação dos pedagogos. Para o estudo, foi utilizada como metodologia a pesquisa do tipo *survey*. A opção por esta modalidade foi alinhada ao desenvolvimento de uma pesquisa exploratória. Assim, foram aplicados questionários para estudantes-professores do curso de Pedagogia, em dois períodos distintos, dezembro de 2011 e fevereiro de 2012. A opção pelos sujeitos foi resultada da possibilidade de ser estabelecida uma relação entre o currículo do curso de Pedagogia e os saberes advindos da prática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Analisou-se ainda a estrutura curricular do curso, de modo concomitante ao estudo de referenciais teóricos das áreas de formação de professores e currículo. Com relação à estrutura do curso, observou-se a conformidade com as diretrizes legais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação para o curso de Pedagogia. Essa estrutura encontra-se organizada por atividades de fundamentação teórica, estudos complementares, atividades diversificadas e prática de ensino. Com a aplicação dos instrumentos de pesquisa as respostas dos acadêmicos levantaram alguns questionamentos, cujas respostas poderão advir da experiência vivenciada pela instituição de ensino, com o corpo docente, discente e sociedade local. Isto em conformidade com os objetivos e a missão do curso. A partir daí poderá ser definida a estrutura curricular capaz de abranger, além dos saberes técnicos e científicos, os valores morais e éticos a serem construídos pelos futuros pedagogos durante a formação universitária e ao longo do exercício profissional.

Palavras-chave: Pedagogia, Formação, Estrutura Curricular.

Abstract

The training of Pedagogy students from the city of Floriano / PI, Brazil, was investigated with the purpose intention to discuss the relevance of studying the fundamentals of several subjects in the process of teachers training. For the study, the *survey* methodology has been chosen. The option for this methodology modality was due for it to be appropriated with an exploratory research. So, it was done the application of questionnaires for students of

¹ Doutor em Ciências da Educação pela Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins. Campus de Palmas. Curso de Pedagogia. jwilsonrm@uft.edu.br

² Graduada em Pedagogia com Habilitação nas Matérias Pedagógicas do Ensino Médio (UNEB-BA). Especialista em Gestão Escolar (UFT). Bolsista CNPq. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). lubarros4@yahoo.com.br.

³ Graduado em Ciências Econômicas (UFT). Bolsista CAPES. Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: thiago.arruda85@gmail.com

pedagogy in two distinct periods: in December 2011 and February 2012. It was also analyzed the structure of the course curriculum, concomitantly to the theoretical study of the areas of teacher training and curriculum. Regarding the structure of the course, there is compliance with legal guidelines established by the National Council of Education for the Pedagogy course. This structure is organized by activities of theoretical studies complementary, diversified activities and teaching practice. With the questionnaires, the responses of academics have raised some questions whose answers may come from the experience lived by the educational institution, with faculty, students and local society. This, taking in consideration the goals and mission of the course. Since then, a curriculum structure can be defined and cover, in addition to technical and scientific knowledge, the moral and ethical values to be built by future teachers during the university and throughout the profession.

Keywords: Education, Training, Curriculum

INTRODUÇÃO

A formação dos professores para a educação básica é um objeto de intenso debate na comunidade acadêmica. Existe um consenso entre os estudiosos da área afirmando que, investindo na qualificação dos futuros pedagogos, haverá um reflexo positivo no processo educacional. Para PIMENTA (2001) este resultado vem da articulação entre a teoria e a prática. A prática não pode existir sem a disponibilidade de mínimos fundamentos teóricos.

A diversidade cultural brasileira e o conflito entre os modelos tradicionais de ensino trabalhados postam-se como desafios aos professores. Neste âmbito há um choque entre a formação obtida no curso superior e o currículo vivenciado nas salas de aula da educação básica. Essa tensão reflete o conflito entre o currículo em ação no curso de Pedagogia e o currículo formal destinado aos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Este contexto envolve o objeto de estudo da presente pesquisa.

Para RODRIGUES (2011), este diapasão existe devido aos novos desafios demandados aos professores. Destes, podem ser destacados: o trabalho com alunos com dificuldades para vivências em um contexto de grupo; ensinar pessoas com necessidades especiais; ensinar a alunos com déficits de atenção dentre outros. Assim, frente ao exposto pode-se interrogar: qual é o conhecimento que o professor deve construir durante a sua carreira profissional? Que saberes da experiência podem ser sistematizados? Como dialogar com os saberes da formação e os desafios da realidade escolar no ensino fundamental? Estas são questões interpostas pelo objeto de estudo da pesquisa.

Este artigo está organizado com a seguinte estrutura: na primeira seção, será apresentada a formação do profissional educador; à continuidade vem a problemática anunciada; a seção seguinte trata da metodologia adotada para a pesquisa; depois aparece o

currículo na formação de professores; em seguida é tratado o currículo em ação e o currículo possível; por último, é exposta a seção: o que pensam os sujeitos do processo de formação?

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EDUCADOR

Na perspectiva de ALTET (2001), o profissional da área de educação é definido como uma pessoa autônoma, dotado de competência específica e especializada. Esta repousa sob uma base de conhecimentos racionais, legitimados pela universidade, ou oriundos da prática e convivência escolar. A experiência prática vivenciada pelo pedagogo, conforme a autora, aufere mais espaço aos saberes profissionais, incluindo uma maior interatividade dentro da sala de aula.

No atual contexto brasileiro é observado um crescimento no número de profissionais da área de educação recorrendo às instituições de ensino superior. O intuito é adquirir uma formação profissional com melhor validação. Esta constatação é plausível mesmo entre os profissionais com experiência docente consolidada.

Esta evidência empírica leva à constatação de PIMENTA (2001) quando afirma ser recíproca a relação entre teoria e prática na educação. Isto é, uma relação de complementariedade. Sob o olhar da autora, a teoria investigaria a prática sobre a qual retroage. Isto mediante os conhecimentos adquiridos. Assim, o estágio no curso de Pedagogia pode ser visto como um elemento adicional de fundamentação às teorias estudadas nas disciplinas curriculares.

Em se tratando de uma área pautada no aspecto da aprendizagem com vistas à aplicação em situações reais, de modo semelhante à Enfermagem, Medicina, Direito e outros, a teoria tem fundamental importância no processo de qualificação do educador. Por isso, muitos profissionais atentam a essa questão e são identificados como um profissional-estudante. Dessa forma, a trajetória desses educadores experientes está sujeita aos fatores socioculturais. Tais fatores com influência sobre o pensamento como profissionais. Os professores são formados também pelos cursos onde trabalham. Assim, deixam pouco espaço para a vivência de situações para a interação destes fatores. As referidas limitações permeiam as vivências nas instituições de ensino superior (SANTOS, 2002).

A criação de áreas de educação dentro das universidades deveu-se à constatação da transformação dos professores em autodidatas. Os valores educacionais precisavam ser

inseridos entre os profissionais do ensino. Deste modo, talvez, seria possível construir um padrão escolar visando o crescimento e o aperfeiçoamento dos quadros tradicionais pedagógicos (PENIN, 2001).

A diversidade cultural brasileira contribui para a heterogeneidade social. Isso, à rigor, afeta a prática didática e pedagógica. A padronização do ensino surgiu para provocar no futuro profissional da educação uma percepção metodológica capaz de atender as exigências da realidade diversificada. Obviamente, considerando as diretrizes curriculares estabelecidas na condução da atividade do ensino. No entanto, essa concepção esbarra justamente na formação social do Brasil. Como um pedagogo irá se comportar diante de uma sociedade visivelmente diferente nos valores sociais, econômicos e históricos, mediante ao que foi lhe instruído no ensino superior?

PENIN (2001) afirma serem consideráveis as insatisfações relacionadas aos métodos escolhidos para a formação de professores em algumas universidades brasileiras. A melhoria do currículo oferecido tem sido discutida em diversos eventos nas últimas décadas. É possível pensar sobre parte dessas insatisfações. Elas são frutos do entendimento ainda obscuro da responsabilidade das universidades em face da formação de professores.

Em um contexto marcado por mudanças sociais, a missão das instituições de ensino superior pode situar-se em um processo de redefinição. A organização curricular urge ser repensada. Isto no sentido de superar a dicotomia entre a teoria e a prática no interior das instituições formadoras de professores. A experiência não pode ser aplicada apenas durante o exercício profissional, mas também considerada e refletida no próprio processo de aquisição de diferentes tipos de saberes dentro das universidades (SANTOS, 2002). Equivale, portanto, a dizer sobre a necessidade dessa experiência em tornar-se objeto de estudo. Tal premissa segue na direção da formação de um professor reflexivo (ZEICHENER, 1993; SCHÖN, 1992).

O questionamento tornou-se algo comum no campo da educação. Colocar-se à distância para melhor observar a própria atividade profissional é muito difícil para um professor pautado por outra racionalidade técnica. Para aqueles destituídos de experiência na docência aparenta ser um exercício mais fácil. Entretanto, falta justamente a prática para uma melhor avaliação sobre o curso. Isto não chega a ser uma contradição em si, mas tenciona o processo de formação de um professor reflexivo sem uma vivência prática profissional.

O estudante, ou o professor-estudante da educação, precisa refletir sobre a sua situação na carreira que escolheu. Essa reflexão sobre o seu trabalho, ou futuro trabalho, implica em uma reflexão sobre ele próprio, representando um engajamento crítico e

autoavaliativo. Tais atitudes de reflexão e autoavaliação referem-se às ideias e expectativas do indivíduo e de sua comunidade cultural (BAILLAUQUÉS, 2001), ou ainda como uma comunidade de prática (WENGER, SNYDER, 2000).

PENIN (2001) tenta compreender essas reflexões ao examinar a história de como a universidade, no caso da USP – Universidade de São Paulo, respondeu à tarefa de formar essa categoria de profissionais: os professores da educação básica. Os resultados das pesquisas, segundo a autora, demonstram a necessidade desta Universidade em acertar contas, pendentes desde a fundação, com uma política explícita e a uma proposta mais articulada e efetiva de formação de professores para a escola básica.

SANTOS (2002) aponta outra forma de analisar a formação docente. Ela menciona as histórias de vida, pessoal e profissional, dos professores como possíveis objetos de estudo, em vez da prática de investigação da ação docente de forma descontextualizada. Estas, muitas vezes, adotam um caráter puramente psicológico para explicá-la. O pretendido nessas investigações são regularidades presentes no cotidiano desses profissionais. Assim, procurando conhecer as dimensões coletivas dessas experiências. Isto facilitaria a compreensão de um conjunto de disposições, interesses e valores presentes nos docentes.

Para a realização deste procedimento metodológico, através de uma entrevista guiada por um questionário, verificaram-se padrões comportamentais por partes dos alunos de um curso de Pedagogia. O propósito foi de traçar um perfil, a fim de verificar a existência de uma separação entre o currículo trabalhado e o ensinado. Ou seja, uma diferenciação entre a teoria estudada no ambiente acadêmico e a prática vivenciada em salas de aula da educação básica.

A PROBLEMÁTICA ANUNCIADA

Nos cursos de Pedagogia pode ser observada a existência de estudantes com experiência no magistério. Para estes, a procura pelo curso é realizada no intuito de desenvolver a perspectiva de formação profissional. Além deste aprimoramento é perseguido o crescimento na carreira. Esta é vista como uma oportunidade de receber um salário maior. Assim, a presente variável pode pesar a favor⁴ no momento da opção por esse curso.

⁴ Esta observação foi constatada durante a aula da disciplina de Políticas Públicas na Associação de Ensino Superior de Floriano (AESF). Durante esta convivência, perguntou-se para os alunos as suas áreas de atuação, e constataram que a maioria estava trabalhando em sala de aula. Nas entrevistas, essa constatação foi confirmada.

O objeto da pesquisa foi assentado sobre a relação entre a proposição curricular de um curso de pedagogia e a percepção de estudantes-professores sobre a formação em Pedagogia como um apoio para a melhoria da prática docente em sala de aula. Na realidade, é uma busca de análise entre a formalização curricular (currículo em ação) e apreciação dos sujeitos a respeito da qualidade da formação em contraste com a prática de exercício profissional. A hipótese aventada é a de que os sujeitos consideraram significativa a formação para o magistério nos anos iniciais do ensino fundamental. Isto posto, uma melhor formação implicaria na melhoria do funcionamento do sistema de ensino básico no Estado do Piauí.

Uma questão central foi formulada: como estudantes-professores estabelecem uma relação entre o currículo do curso de Pedagogia a necessidade de formação condizente com as necessidades práticas de professores dos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Floriano no Estado do Piauí?

Diante desta questão foi sistematizado o seguinte objetivo geral: analisar as perspectivas de estudantes-professores em um curso de Pedagogia sobre a possibilidade de desenvolvimento de uma prática como professor reflexivo.

Os futuros pedagogos podem diferenciar quais são as disciplinas que serão diretamente aplicáveis na prática em sua aula? Do mesmo modo, são percebidos os componentes curriculares com pouca aplicação no exercício de sua profissão? As disciplinas sem foco na prática docente da sala de aula podem causar desmotivação no desenvolvimento da formação no curso de Pedagogia? Os saberes construídos na experiência como docentes podem validar ou não saberes curriculares do curso de Pedagogia? Como estabelecer uma relação teoria-prática enquanto perspectiva de formação pedagógica?

Entretanto, a problemática não se resume a essa observação. A carreira de pedagogo atualmente exige atividades que vão além da sala de aula. Esse profissional necessita ter conhecimento das funções de: gestor, coordenador, administrador e outros para atender a outras exigências escolares, além da docência. Então, por mais que uma disciplina possa ser de pouca utilidade para a prática dentro da sala de aula, esta pode refletir diretamente na sua carreira profissional. Esta pode proporcionar um conhecimento complementar passível de aplicação em outras atividades escolares. Tamanho resultado pode impactar positivamente até mesmo na questão salarial. Esta é uma premissa de partida. Os resultados da pesquisa andaram nesta direção?

METODOLOGIA

A metodologia adotada na presente pesquisa foi do tipo *survey* (FINK, 1995a; 1995b). A escolha por esta perspectiva deveu-se ao fato de serem buscadas informações sobre características, ações ou opiniões de um grupo de estudantes-professores. Para tanto foi construído um questionário. O pressuposto básico partiu da presunção onde cada pergunta e cada resposta significava exatamente a mesma coisa para todos os respondentes. Apesar de esse objetivo ser de alcance pleno impossível, as perguntas foram preparadas para se uma aproximação deste ideal (BABBIE, 2003).

Quanto ao propósito desta modalidade de pesquisa houve uma opção pela perspectiva exploratória. Através desta escolha foi procurado o estabelecimento de uma relação causal entre o currículo formal do curso de Pedagogia e a percepção de estudantes-professores entre a formação acadêmica e as vivências da experiência profissional (prática).

Quanto aos sujeitos da pesquisa estes foram considerados adequados como respondentes à unidade de análise. Assim, aqueles foram considerados representantes da unidade de análise. Os participantes foram escolhidos, ainda, por conveniência. Ou seja, por encontrarem-se disponíveis com facilidade.

Sobre a amostragem a mesma foi considerada representativa por existir apenas um curso de Pedagogia na cidade de Floriano no período de realização da pesquisa. Neste âmbito, a confiabilidade por ser o universo finito na área geográfica em estudo. O nível de confiança obtido atingiu 95% e a margem de erro permitida foi de 5%. Assim, foi considerada a proporção onde a característica foco da pesquisa se manifestou na população.

Para investigar esta situação, questionários foram aplicados, com os alunos do curso de Pedagogia de uma instituição localizada no Estado do Piauí, nos meses de dezembro de 2011 e janeiro de 2012. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente, nessa instituição, durante os intervalos de aulas. O único critério de seleção utilizado para participação na entrevista foi ser acadêmico regularmente matriculado no curso de Pedagogia.

Com esse propósito foram elaboradas treze questões para coletar informações com possíveis padrões de pensamentos entre os futuros profissionais. Cada questão continha cinco opções de resposta e os entrevistados selecionaram, entre essas, a alternativa em conformidade com a sua opinião.

Os questionamentos iniciais foram seguidos de um “Por quê?” depois da resposta do entrevistado. Essa medida servia para captar as opiniões dos discentes além do questionamento expresso pela pergunta. Assim, tornando-se uma importante fonte de

informação. Aqueles entrevistados cujas questões posteriores relatavam informações além das opções, o pesquisador registrava essas observações, de modo a ampliar as fontes de dados.

A entrevista mantinha certos cuidados. O tom de voz era o mesmo para todas as opções, com o propósito de não intervir na opinião do futuro pedagogo. Apesar da conversa se iniciar nos horários de intervalo, o entrevistador escolhia um local isolado para a realização da entrevista, de modo que não houvesse interferência externa.

A apresentação da pesquisa por parte do entrevistador foi realizada sempre com uma cordialidade inicial, apresentando como objetivo em se obter essas informações, o interesse estritamente técnico-científico. A redação do questionário foi rigorosamente seguida, obedecendo ao caráter de ética e respeito, evitando qualquer questão desnecessária ao objetivo definido pelo pesquisador.

O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Como atividade fundamental nas sociedades letradas, a educação sistemática, ao longo de sua implantação tem passado por reflexões e críticas. O intuito é atingir o principal objetivo circunscrito à formação dos indivíduos para atendimento das demandas oriundas da sociedade em seus vários aspectos.

Segundo ARROYO (2003, p.30):

“Os cursos de formação dos profissionais da educação têm ocupado seu tempo em repassar as teorias didáticas e psicopedagógicas. Pouco tempo tem sido ocupado em explicitar e aprofundar teoricamente as diversas concepções subjacentes de sociedade, de cidadão, de trabalhador, do processo produtivo e das forças sociais que tecem as formações sociais.”

Nessa análise, fica explícita a concepção onde as instituições de formação de professores devem estruturar seus cursos de modo a considerar como fonte de estudo e informação a sociedade na qual os estudantes-professores e os alunos estão inseridos. Uma vez que as teorias comumente estudadas e debatidas na academia são frutos de estudos realizados em momentos históricos e com indivíduos distintos do seu campo de atuação.

Isso não significa que os cursos possam prescindir dos fundamentos teóricos, mas sim que o estudo da teoria somente se justifica em função de uma realidade presente. Nesta,

encontram-se os profissionais em formação onde atuam e/ou atuarão. Para tanto buscam na formação em nível superior os elementos considerados importantes para qualificar a prática.

No âmbito legal, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia⁵ estabelecem, no Art. 6º, a constituição do Curso de Pedagogia em três núcleos: I - um núcleo de estudos básicos; II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissionais priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições; III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular.

A análise dessas Diretrizes permite compreender a formação pretendida para o licenciado em Pedagogia como ampla. Ela contempla, além da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental – habilitação propiciada pelo estudo das disciplinas do Curso Normal e Educação Profissional – a previsão da atuação nos denominados serviços de apoio ao ensino como a orientação educacional, a coordenação pedagógica e a gestão. Por isso, nos três núcleos instituídos, devem ser previstas nos planos das instituições atividades relacionadas aos estudos para fundamentação teórica, práticas de docência e gestão educacional, atividades complementares e estágio curricular, conforme estabelecem as referidas diretrizes, no Art. 8º, IV: deve ser **organizado ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares** (grifo nosso).

O CURRÍCULO EM AÇÃO E O CURRÍCULO POSSÍVEL

A instituição de ensino superior pesquisada, situado no Estado do Piauí, oferece cursos voltados para a formação de professores⁶. Elencam-se dentre estes o curso de Pedagogia com licenciatura na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A finalidade é atender à demanda de profissionais da região.

Como a prática pedagógica, a posta em ação do currículo, ou a reformulação deste face à prática docente, é estruturada? Que fatores são determinantes diante da mesma? É possível ser compreendida a efetivação da prática diante de um conjunto expressivo de determinantes. Essa prática é justificada em parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, possibilidades reais dos professores, dos meios e condições físicas existentes (SACRISTÁN, 2000). Então, é uma prática situada condicionalmente e não é exercida no vazio. No entanto, entre a idealização e a implicação de determinantes e as formas de concretização

⁵ BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio de 2006.

⁶ Além de Pedagogia são ofertados cursos de Educação Física, Matemática e História.

como prática pedagógica há um grande fosso. O curso de Pedagogia está organizado com a seguinte estrutura curricular:

Tabela 1: Dados do curso de Pedagogia pesquisado

Dados de Identificação do Curso	
Nome: PEDAGOGIA	Habilitação: LICENCIATURA PLENA
Carga Horária Total do Curso: 3.560 h	
Carga Horária de Atividades Formativas: 3.120 h	
Aulas Práticas: 1.120 h	
Aulas Teóricas: 2.340 h	
Carga Horária de Estágio Supervisionado – 340 h	
Carga Horária de Atividades Teórico-práticas - 100 h	
Tempo mínimo de integralização do curso - 7 semestres	
<i>Tempo máximo de integralização do curso - 12 semestres</i>	

FONTE: Elaborado pelos autores com dados fornecidos pela instituição pesquisada.

Neste diapasão circundam elementos de ordem simbólica condicionado pelo pensamento docente. Por isso, talvez, possa ser afirmada a recriação do currículo na prática. A perspectiva dos determinantes é intensa, mas os mecanismos manejados pelos docentes podem ser decisivos. Enfim, por mais que seja controlada a prática pedagógica, ela é também espaço-tempo de possibilidades curriculares. (MELO, 2013; 2010; 2007).

A organização curricular formal da Pedagogia encontra-se em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. No tocante à oferta de disciplinas o currículo da Pedagogia oferta fundamentação teórica, estudos complementares, atividades diversificadas e prática de ensino (estágio) para vivência dos conceitos estudados. E com relação aos mínimos estabelecidos em lei como carga horária de atividades necessárias à integralização curricular, a estrutura da instituição, ou cumpre o quantitativo mínimo. O mesmo ocorre em relação às atividades teórico-práticas, ou o ultrapassa, fato este observado em relação às atividades formativas (o mínimo é de 2.800h) e estágio supervisionado (o mínimo é de 300h).

É importante ressaltar, com relação à estrutura do curso, o lugar do estágio supervisionado como atividade prática. A realização deste, conforme a resolução supracitada, deve permear a formação profissional. No fluxograma da instituição o estágio consta como atividade a partir do 5º semestre acadêmico. Ou seja, quando o aluno já se encontra na metade do curso.

Outro aspecto relevante observado refere-se ao fato de a disciplina de matemática não está integrada à estrutura curricular. Sem sombras de dúvidas este é um componente curricular de significado expressivo. E ainda nesse sentido, uma discussão de interesse para a instituição está focada na disciplina Política Educacional. Ela atualmente integra o curso no 6º semestre. Como será analisado mais à frente, os acadêmicos ainda não percebem a relevância desse componente para a sua formação. E por que isto acontece?

A disciplina Currículos e Programas é um componente essencial de formação para o estudante-professor desempenhar outras funções profissionais. Tais como as relacionadas à gestão educacional, coordenação pedagógica, participar efetivamente da elaboração da proposta pedagógica da unidade escolar (Art. 13, LDB 9.394/96). A disciplina contribui ainda na discussão para a escolha dos livros didáticos e outros materiais para trabalhar os conceitos dos componentes curriculares. Mesmo sendo um entroncamento de interesse acadêmico e profissional (prático), ele é estudada somente em um dos períodos.

Essas observações têm por intenção provocar a reflexão do currículo “em ação” na instituição. Este organizado como espaço-tempo amplo devido à natureza das disciplinas ofertadas. Elas contemplam a preparação do profissional para trabalhar com a diversidade (como Libras, Relações Sociais e Processo Educacional), valores (Ética, trabalho e cidadania), a informática (Informática Aplicada à Educação) dentre outros. Pode ser reiterada a importância destes componentes curriculares para uma abrangente formação do futuro pedagogo.

O município de Floriano/PI, localizado nas margens do Rio Parnaíba, divisa com o Estado do Maranhão, possui 57.690 habitantes (Censo/2010) e a maior parte de seus moradores trabalha no setor de serviços. Em relação ao exercício da profissão de professor, a maioria dos profissionais atua no ensino fundamental, segmento este que concentra a maioria dos alunos matriculada do município.

Esta localidade tem a segunda maior taxa de alfabetização, perdendo apenas para a capital, Teresina, assim como o percentual do número de habitantes que completaram pelo menos um ano de curso de graduação. Em relação à educação básica, a frequência escolar dos alunos da faixa etária dos 7 aos 14 anos é de 94,35%, situada na posição de nº 75 no Estado do Piauí⁷. A evasão escolar nessa faixa etária é de 5,66%, ocupando o nº109 na classificação estadual.

A maior parte dos futuros pedagogos irá enfrentar esta realidade, entretanto, a instituição pesquisada atende alunos de outros municípios localizados no entorno de Floriano,

⁷ O Estado do Piauí possui duzentos e vinte e quatro municípios.

tal como Barão de Grajaú /MA, Guadalupe/PI, Itaueira/PI e Sebastião Leal/PI. Essas são localidades menores onde nenhum município tem sequer a metade da população florianense. Contudo, mesmo vivendo em outras cidades é plausível que os estudantes de pedagogia participantes da pesquisa poderão trabalhar em Floriano/PI. A razão aventada é o fato de a cidade possuir um sistema de ensino com demandas para o magistério no ensino básico.

Ao discutir a formação de professores necessária e coerente Patto (2004) defende a importância do estudo da Filosofia da Educação, como fundamento que trabalha não a cronologia das doutrinas, mas que ensina a atitude filosófica, assim como advoga o papel da história da educação na formação dos professores.

De modo análogo, é reafirmado o lugar central da psicologia e da epistemologia genética de Jean Piaget, estudadas com a intenção de compreender a sociedade e o processo de desenvolvimento cognitivo. Além dos projetos e reformas de cursos voltados à formação dos professores, este profissional “deve ser formado como trabalhador intelectual” (PATTO, 2004, p. 77) para que tenha condições de teorizar a sua prática e se constituir como ator histórico do processo educativo.

A formação de professores exige a ampliação da visão dos profissionais, o que acontece quando se estabelece relação com outros conhecimentos a partir do seu âmbito de atuação, ou seja, ao se construir a noção da interação existente entre as diversas áreas. Este aspecto compreensivo faz-se necessário para o viver e o agir na sociedade atual.

LINHARES (2002) ao dissertar sobre a formação de professores diante dos desafios atuais argumenta sobre a evidente necessidade do entendimento das interlocuções entre as atividades de ensino e aprendizagem e as demais áreas de conhecimento. Isto feito sob pena de a pedagogia ficar enclausurada somente no campo de suas especificidades. Assim, neste procedimento, sem interagir com a economia, a política, a história e outros conhecimentos fundamentais ao trabalho de formação humana. Neste sentido, a pesquisa identificou a concepção dos discentes em relação aos conhecimentos estudados ao longo da formação acadêmica.

O QUE PENSAM OS SUJEITOS DO PROCESSO DE FORMAÇÃO?

Diante do contexto descrito da pesquisa, a aplicação do questionário para os futuros professores trouxe informações importantes no sentido de possibilitar a reflexão acerca de uma estrutura curricular. Esta proponente ao atendimento tanto das exigências formais

previstas para a formação do pedagogo. Estas necessidades oriundas da realidade de atuação desse profissional.

Assim, a aplicação do questionário, aconteceu nos períodos de 16 a 18/12/2011, e 10 e 11/02/2012, com um total de 23 informantes, dos quais apenas um é do sexo masculino. A média de idade dos entrevistados é de 33 anos. O maior percentual de informantes cursa entre o 3º, 6º, 7º e 8º períodos do curso de Pedagogia (de cada um desses períodos foram entrevistados 17,4%); do 4º e do 5º período foram entrevistados 13% e do 1º período 4,3% do total.

Esses percentuais de entrevistados se justificam pela dupla intenção de, ao mesmo tempo, atender a uma visão ampla das concepções presentes nos estudantes em todos os períodos do curso, assim como analisar com maior profundidade as concepções dos acadêmicos que já cursaram mais da metade do curso. Ou seja, já se encontram em condição de avaliar sua aprendizagem e a relação do conhecimento construído com suas expectativas profissionais.

Do total de entrevistados, 52% não estão atualmente em atuação na escola; e do percentual em atividade nessas instituições, a média do tempo de experiência em docência é de 4,89 anos. Dentre os entrevistados em atuação nas escolas, a maior parte (47,8%) atua na Educação Infantil, vindo a seguir o desempenho da docência nas turmas de EJA - Educação de Jovens e Adultos com 30,4%, séries iniciais do Ensino Fundamental (13,04%) e séries finais do Ensino Fundamental (8,7%).

Um dado interessante é que nenhum dos professores-estudantes desempenha a docência em turmas do Ensino Médio, fato comum devido à organização dessa etapa de ensino como formação geral, e não mais como curso de preparação de futuros professores, o que acontecia com o anterior Curso Médio Normal.

Em relação à formação inicial, 78,3% dos informantes possui o nível médio básico; 17,4% o magistério; e 4,3% o curso Normal Superior. Os conhecimentos oriundos desse processo de formação para 52,2% contribuem muito para as aulas que lecionam. Observa-se assim um dos dez princípios colocados por Ribeiro (2004) sobre professores e formação de professores. Segundo o mesmo, o professor trabalha os conteúdos com os alunos da forma como foi ensinado. Assim, fica evidente, pois é na formação básica que o docente se fundamenta para a prática a se desenvolver em sala de aula. Por isso a importância de essa formação ser bem organizada como espaço-tempo para aprendizagem do exercício docente.

Quanto à preparação para o trabalho em sala de aula possibilitada pelos cursos 56,5% dos alunos consideram-na “boa”. Esse resultado justifica a busca pela formação em nível superior por razões além das exigências legais da formação em nível superior e da demanda do mercado de trabalho em relação a profissionais graduados. A razão aludida acontece em virtude de os alunos analisarem a conquista do conhecimento obtido, como possibilidade para exercerem uma prática mais qualificada. Isso é efetivado pelo estudo das disciplinas componentes da estrutura do curso. Tal justificativa é atribuída por 65,2% dos entrevistados. Eles consideram haver um apoio formativo para o trabalho desenvolvido como os alunos em sala de aula.

No que se refere à relação entre o conteúdo do curso e o trabalho de sala de aula, desenvolvido pelos alunos na condição de docentes, para 70% dos entrevistados, os professores do curso de Pedagogia, em sua prática, estabelecem essa relação, e a disciplina considerada mais importante para a maioria dos alunos é Metodologia Científica.

Um dado que fomenta discussão em relação às disciplinas se refere ao componente curricular considerado pelos alunos como desnecessário. Segundo 13% dos informantes há disciplinas desnecessárias. Dentre estes não deveria constar no currículo do curso a disciplina Políticas Públicas. Este resultado foi destaque para a maioria dos entrevistados.

Há um significado em ser ressaltado o fato de os alunos responderem às questões, porém nem todos justificarem suas opiniões. Pode ser observado daí, por exemplo, na questão relativa a possíveis alterações na estrutura curricular do curso. Segundo 21,7% dos alunos deve haver mudanças. Quando questionados sobre qual o teor das mudanças, 8,7% responderam em relação à correria com que o conteúdo é repassado. 4,3% dos informantes se referiram a aspectos como o professor, que deve, segundo os mesmos, repassar o conteúdo direito. Foi citada, ainda, mudança em relação ao conteúdo, que, segundo esses informantes, deve ser de fácil entendimento. Os informantes não definiram a consistência dessa facilidade na compreensão do conteúdo.

O curso, como demonstrou a pesquisa, amplia as perspectivas de atuação profissional para além da docência. Conforme resposta de 87% dos alunos. Segundo esses, ao concluir a graduação terão outras oportunidade (26,1%), porém não especificadas. Para eles poderão atuar na área de administração (17,4%); no comércio e em outras atividades que exijam diálogo (13%); atuar na gestão escolar (8,7%); e desempenhar atividade de psicopedagogos, em comunidades e associações (4,3%). Esse dado demonstra que o curso de Pedagogia é concebido de forma ampla, como a própria lei o prevê. Pode ser inferida uma

margem de incongruência entre o postulado pelo currículo forma e o pretendido por parte significativa dos estudantes-professores.

Todos os informantes afirmaram que a graduação os torna mais preparados para a atuação em sala de aula. Entretanto, 91,3% afirmaram a existência de dificuldades em relação ao estudo em um curso de nível superior. Essas dificuldades seriam: a falta de tempo (28,5%); a dificuldade em algumas disciplinas, ocasionando a não assimilação de todo o conteúdo (14,3%); e a distância geográfica entre a moradia e o local de formação (9%).

Quando questionados sobre possíveis soluções para esses problemas, as respostas foram desde não têm o que fazer (23,8%), a disponibilidade de mais tempo para os estudos por parte deles mesmos (19%), sempre existe uma dificuldade e esforço por parte dos alunos (14,3%) e trabalhar a relação professor-aluno (13%).

A pesquisa junto aos alunos indicou que o curso de graduação em Pedagogia é concebido como uma oportunidade de aprimoramento profissional tanto para a atuação em sala de aula como no desempenho de atividades em outras áreas. É positiva, portanto, a visão dos alunos em relação ao fato de estudarem em um curso de nível superior. Pode ser inferida uma distância entre o currículo proposto e as concepções de alguns dos sujeitos em formação.

Os estudantes-professores entrevistados consideraram ainda a necessidade de mudanças em relação ao funcionamento do curso. Nestas podem ser contempladas desde a atuação do corpo docente até a organização dos conteúdos. No entanto, observou-se, por parte dos sujeitos da pesquisa, a emissão de respostas contraditórias. Sobressaíram-se a perspectiva de atuação em áreas como gestão, possibilitada pelo curso, e a afirmação de que uma disciplina como Políticas Públicas não deveria ser um componente da estrutura curricular do curso. É possível, assim, ser deduzido haver um desconhecimento dos objetivos e fundamentos da referida disciplina pelos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão da formação de professores constitui uma atividade essencial à elaboração de políticas públicas. Existe a possibilidade de contribuição para a formação de profissionais com os conhecimentos e práticas capazes de atender às exigências do trabalho em sala de aula. Ou melhor, a atuação dos profissionais da educação constitui um elemento significativo para o desenvolvimento da sociedade.

Com a pesquisa realizada pode ser afirmado que a instituição pesquisada estruturou um currículo para atender às exigências legais. Contudo, em função das demandas expressas pelos acadêmicos e também, oriundas da natureza do exercício da função do pedagogo, merecem reflexão.

Um desses questionamentos seria: há pertinência na discussão da inclusão da disciplina matemática no curso, uma vez que o docente das séries iniciais ministra essa disciplina? Conforme a literatura da área, as pesquisas e avaliações de conhecimentos, tanto internas quanto externas, realizadas em escolas da educação básica, esse componente ainda se constitui como um dos maiores responsáveis pelas reprovações? Ao ser contrastada com a aprendizagem de parte significativa dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental constitui-se uma incongruência a ausência de foco para o ensino da matemática.

Em relação às disciplinas Políticas Públicas, e Currículos e Programas, cuja carga horária é ofertada em um semestre, devido à abrangência dos seus conteúdos, que envolvem questões inerentes à gestão e financiamento da educação: já houve análise quanto à efetividade dessa estruturação? E quanto à disciplina Metodologia Científica, integrante de quatro períodos do curso, o trabalho do seu conteúdo programático possui essa demanda de tempo?

Todos esses questionamentos se constituem como reflexões cujo objetivo principal é esclarecer a todos os partícipes do processo, a saber: a própria instituição, os estudantes-professores e a comunidade local onde estão inseridos; qual seria a função social do curso, dada a sua importância na qualificação do corpo docente e, conseqüentemente, sua participação na elevação da qualidade da formação da população? Logo, são reflexões sem a pretensão de conter a verdade ou ser constituída como elemento norteador para a estruturação do curso. Certamente, a realidade vivenciada no cotidiano da instituição por professores, equipe pedagógica e acadêmicos aliada às demandas locais, constituem-se como principal fonte. Tais fontes devem ser buscadas nas justificativas para a permanência, ou alicerçadas as mudanças na estrutura curricular do curso investigado.

A natureza ampla do curso de Pedagogia, cujo objetivo consiste em formar profissionais para atuação na docência e também em atividades de apoio escolar, torna a reflexão em relação a essas e outras questões, necessária, a fim de que o curso tenha um caráter não meramente técnico, mas político e ético. Este caráter ético fundado nas necessidades da sociedade e no apoio indispensável da atividade docente como elemento de desenvolvimento humano.

A possibilidade da construção de saberes da prática refletidos pela experiência acadêmica de formação de professores para atuar nos anos iniciais do ensino fundamental é um intenso desafio epistemológico. Este espaço-tempo de diálogo entre saberes pode contribuir de modo eficaz para a gestão dos sistemas públicos de ensino. Pautam-se, assim, como uma maneira de pôr em marcha políticas públicas educacionais com resultados alinhados na melhoria do próprio sistema de ensino no tocante ao avanço das perspectivas da aprendizagem dos estudantes. Embora desafiadora, a formação de um professor reflexivo impõe-se como uma premência: ponto de inflexão para o currículo em ação e o currículo possível.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. A competência do professor profissional: entre conhecimentos, esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRONOU, Philippe; et al (org). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais Competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ARROYO, Miguel Gonzalez (org.). **Da escola carente à escola possível**. 6 ed. Edições Loyola, São Paulo, 2003.

BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

BAILLAUQUÉS, Simone. **Trabalho das representações na formação dos professores**. In: PERRONOU, Philippe; et al (org). **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais Competências?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1**, DE 15 DE MAIO DE 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei N. 9.394/96.

FINK, Arlene. **The survey handbook**. Thousand Oaks, Sage, 1995 a. [The survey kit, v.1] _____ . **How to ask survey questions**. Thousand Oaks, Sage, 1995 b. [The survey kit, v.2]

LINHARES, Célia. **De uma cultura de guerra para uma de paz e justiça social: movimentos instituintes em escolas públicas como processos de formação docente**. IN: **Formação de professores: uma crítica à razão e à política hegemônicas**. pp. 103-130 / Célia Linhares, Maria Cristina Leal (orgs.). – Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MELO, José Wilson Rodrigues de. Currículo e diversidade cultural em Palmas, TO. Brasil. **Revista Espaço do Currículo**, v.6, n.1, jan-abr de 2013.

_____. Currículo e diversidade cultural: a ressignificação dos centros escolares. In SANTOS, J. E ZAMBONI, E. (Orgs). **Potencialidades investigativas da educação**. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2010, p.147 – 174.

_____. Currículo e diversidade cultural: inflexões para a formação de professores. **Revista Innovación Educativa**, v. 17, Santiago de Compostela: USC, 2007, p. 79-92.

PATTO, Maria Helena Souza. Formação de professores: o lugar das humanidades. pp. 61-78. In BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (org.). **Trajетórias e perspectivas da formação de educadores**. – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

PENIN, Sonia Terezinha de Souza. **A formação de professores e as responsabilidades das universidades**. Estudos Avançados. São Paulo: 15(42), 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Ricardo. **Dez princípios sobre professores e formação de professores**. pp.117-126. IN: **Trajетórias e perspectivas da formação de educadores/Raquel Lazzari Leite Barbosa (org.)**. – São Paulo: Editora UNESP, 2004.

RODRIGUES, David; RODRIGUES, Luzia-Lima. Formação de professores e inclusão: como reforma os reformadores? **Educar em Revista**. Curitiba: n.41, p.41-60, jul/set 2011.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão. Formação de professores e saberes docentes. In: MACIEL, Lizete Shizue Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In. NÓVOA, Antônio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

ZEICHNER, Keneth. **A formação reflexiva de professores: ideia e práticas**. Lisboa: EDUCA, 1993.

WENGER, E. C. & SNYDER, W. M. **Communities of Practice: The organizational Frontier**. Harvard Business Review, jan – fev, 2000, p. 139 – 145.